



Empreendimentos como o Lake Side e o Tower foram advertidos e multados. Alguns tiveram a multa transformada em contribuição para editar livro que orientará uso do lago

Lema reprimirá invasões

O aterramento de áreas do Lago Paranoá para aumentar terreno de empreendimentos e de casas já ameaça equilíbrio ambiental

O sonho de ter uma casa defronte ao Lago Paranoá encanta a todos os brasilienses. A vista perfeita, que causa inveja até aos mais afortunados, possibilita belas tardes de lazer e ainda requintados passeios de barco com os amigos e familiares, com acesso pela marina particular. O privilégio da minoria, no entanto, custa caro ao Lago Paranoá, que sofre com os aterramentos e assoreamento acelerado de suas margens. Para salvá-lo a tempo, o Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) publicará, em julho, uma espécie de Bíblia que gerenciará todas as ações que o envolvem.

A falta de uma legislação específica desde a época da formação do Lago Paranoá, em 1959, possibilitou que clubes e casas particulares ocupassem as margens de forma ambientalmente indevida. "Foram várias legislações vigentes que deixaram lacunas. Estamos nos organizando para definir como julgar os casos de invasões das margens de uma única forma", explica o presidente do Iema, Fernando Oliveira Fonseca.

Segundo dados do Iema, as áreas assoreadas atingem 25% do Lago Paranoá, o que corresponde a 12 milhões de metros quadrados, ou 1.176 campos oficiais de futebol. "Se continuarmos nesse ritmo, teremos que apelar para a dragagem dos resíduos, que consiste na retirada dos depósitos por meio de máquinas gigantescas, o que é ambientalmente maléfico", alerta.

Preocupada com o futuro comprometedor do Lago, a equipe do Iema - órgão ligado à Secretaria do Meio Ambiente - formou um grupo de estudo

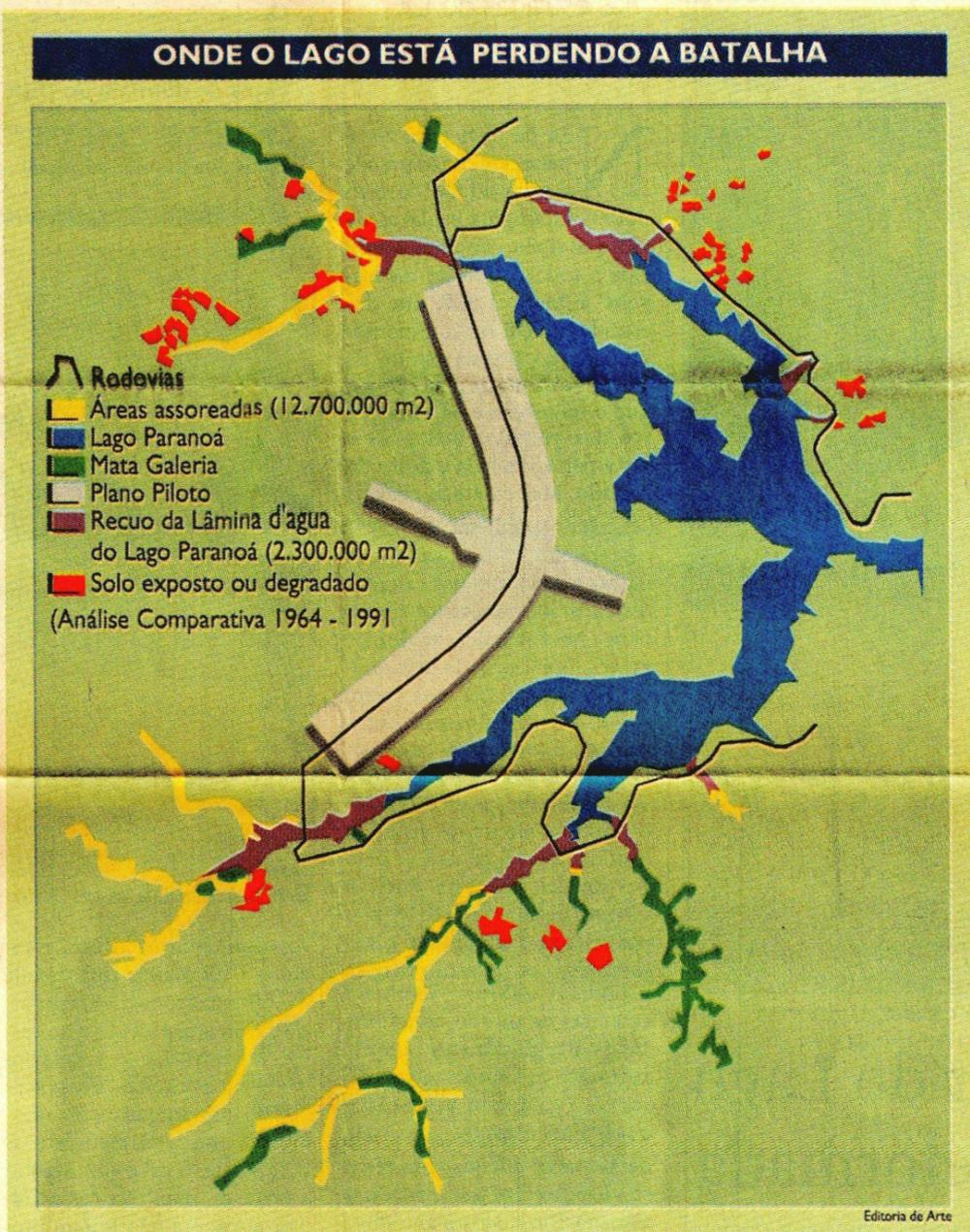
que definirá como autuar os infratores, por meio do livro "Sustentabilidade Ambiental do Lago Paranoá - Olhares do Ano 2000", título que poderá sofrer modificações. "Exigiremos compensação ambiental e também pagamento pela área pública ocupada", revela Fonseca.

Segunda a técnica do Iema e membro desse grupo de trabalho, Cláudia Varizo Cavalcante, as autuações em edificações antigas serão feitas após a publicação do livro, mas a equipe técnica vem agindo, desde abril de 1999, nas construções recentes. "Várias casas do Lago Sul e Lago Norte tiveram os terrenos aterrados para dentro do Lago de forma irregular. Apenas a área de mansões do Lago Norte, as ML, têm acesso ao lago regularmente", adverte.

Entre as edificações autuadas, de acordo com Fernando Fonseca, estão a Blue Tree Towers Alvorada, do grupo Paulo Octavio, o Lake Side Residence, o clube da Associação dos Servidores do Serpro (Ases), Churrascaria do Lago, Pier 21 e o lote 1 da QL 12, conjunto 0, do Lago Sul.

"São casos específicos. Alguns gramaram, outros cimentaram, outros aterraram. Algumas construções foram paralisadas assim que embargadas, outras, concluídas. Por isso, é preciso julgar cada caso separadamente. O livro nos auxiliará a encontrar parâmetros técnicos adequados", explica Cláudia.

No caso do Lake Side Residence, por exemplo, Fonseca revela que a multa aplicada à empresa pelo aterramento indevido será o custeio do livro - cerca de 80 mil Reais, além de se comprometer com a criação e execução do Plano Diretor da Área de Relevância e Interesse Ecológico - ARIE, próxima à Barragem do Paranoá, com plantação de árvores e manutenção apropriada da área.



Editoria de Arte

Livro será base para autuação

O assoreamento é o problema que mais ameaça o Lago Paranoá. O descomprometimento dos moradores com o seu futuro pode causar sérios danos ao volume d'água rapidamente. As conclusões serão abordadas no livro "Sustentabilidade Ambiental do Lago Paranoá - Olhares do Ano 2000", a ser publicado no próximo mês de julho.

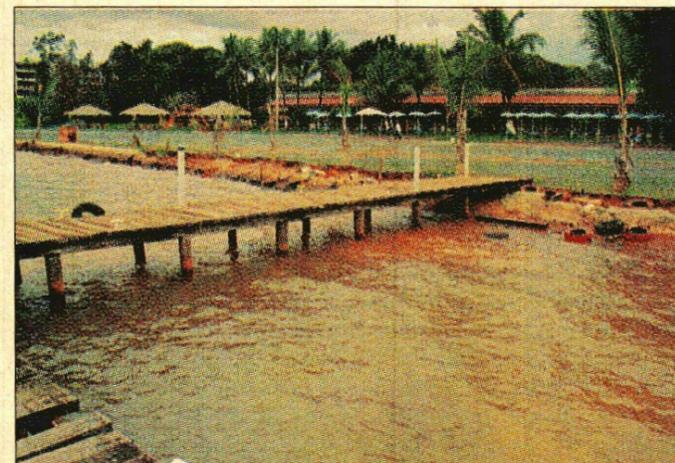
A publicação visa criar parâmetros técnicos que garantam a sustentabilidade, o gerenciamento das atividades existentes, bem como o controle do licenciamento ambiental dos condomínios e empresas que queiram instalar nas margens.

O conteúdo - preparado por um grupo de trabalho, formado em junho de 1999, quando uma audiência pública reuniu técnicos, órgãos públicos, empreendimentos localizados na beira do lago e a comunidade em geral - contará com informações técnicas e curiosidades sobre a relação dos moradores com o Lago.

O livro será composto por catorze mapas que caracterizam detalhadamente o relevo, a declividade, a geologia, o solo, a drenagem, as bacias hidrográficas, a náutica, a erodibilidade, a infra-estrutura, a ambientabilidade, a preservação do patrimônio, o zoneamento, a situação fundiária e o uso atual do solo, relacionado ao Lago Paranoá. A tiragem inicial será de dois mil exemplares. (K.C.)



Cláudia Cavalcante e Fernando Fonseca, do Iema. O ancoradouro da Churrascaria do Lago também foi multado pelo Iema



KÁTIA CÔRTEZ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA